

# **Anotações sobre o PC do Brasil e as lutas operárias no RS**

*Diorge Alceno Konrad*

## **De 1935 a 1954**

1935 – Dyonélio Tubino Machado publicou sua obra prima, *Os ratos*, pelo qual ganhou o prêmio nacional Machado de Assis.

Início de 1935 - Estouraram greves no Rio Grande do Sul. A Federação Operária do Rio Grande do Sul (FORGS) rompeu relações com o Ministério do Trabalho, retomando o princípio da luta de classes, em aliança com o Partido Comunista do Brasil. Nesse contexto, o metalúrgico Eloy Martins foi preso, detido na cadeia da Volta do Gasômetro, assim como a pelotense Universina Torres Tatsch, candidata a deputada estadual pela LEP, em 1934.

17 de janeiro de 1935 - A Aliança Nacional Libertadora (ANL) foi citada por Gilberto Gabeira, num discurso na Câmara dos Deputados. Logo, o Partido Comunista do Brasil orientou suas lideranças sindicais para unirem-se à Aliança.

17 de janeiro de 1935 - O médico e militante do Partido Comunista do Brasil, seu Primeiro Secretário, Mário Couto da Silva, é assassinado pela polícia em Porto Alegre. A FORGS endereçou um ofício ao chefe de polícia, solicitando que Mário Couto fosse velado em sua sede, no centro de Porto Alegre, na rua Riachuelo, nº 1038.

19 de janeiro de 1935 - Eloy Martins, natural de Laguna, Santa Catarina, com profissão de caldeireiro, então com 23 anos, foi preso e recolhido à Casa de Correção, em Porto Alegre, dando entrada como “pernicioso à ordem e tranquilidade pública”.

24 de janeiro de 1935 – Em edição de *A Classe Operária*, o Partido Comunista do Brasil passou a dar apoio à ANL.

5 e 11 de fevereiro de 1935 - Na Câmara dos Deputados, em nome do Partido Comunista do Brasil, o deputado Álvaro Ventura fez veementes discursos contra a Lei de Segurança Nacional (LSN), que passava aceleradamente pelas comissões da Câmara dos Deputados, denunciando o caminho fascista que o país tomaria com a nova Lei.

Fevereiro de 1935 - Antes do lançamento oficial, pela Comissão Provisória da organização, foi publicado o Manifesto-Programa da ANL. Na ocasião, são aprovados os estatutos e eleito o Diretório Nacional Provisório (DNP). 17 nomes foram escolhidos para o DNP, Hercolino Cascardo, Roberto Sisson, Carlos Amoretti Osorio, André Trifino Corrêa (natural de Rio Grande, tendo ingressado na Escola Militar, em 1924, depois passando pela Coluna Prestes), Antônio Rolemberg, José Augusto de Medeiros, Carlos da Costa Leite e Antônio Rodrigues Gouveia (militares), além de Francisco Mangabeira (estudante de direito e da União da Juventude Comunista), Abguar Bastos (Deputado do Oposição Parlamentar), Armando Leydner (deputado), Manuel Venâncio Campos (médico e militante de Partido Comunista do Brasil), Benjamin Soares

Cabello e Horácio Valladares (jornalistas) e Fernando Muniz Freire, Marcelo Curvelo de Mendonça e Walfrido Caldas, estes civis.

Março de 1935 - O Partido Comunista do Brasil lançou edição do *União de Ferro* – *Órgão Central do nas Forças Armadas*, denunciando a LSN como um golpe de Estado.

12 de março de 1935 - Na Primeira Sessão Preparatória da ANL, legalizou-se a organização como entidade da sociedade civil. De acordo com os seus estatutos, a Aliança era uma associação constituída por simpatizantes individuais e coletivos com o fim de defender a Liberdade e a Emancipação Nacional e Social do Brasil. Este é considerado o lançamento oficial da ANL, quando a comissão de Organização Provisória organizou o Diretório Nacional Provisório (DNP) da Aliança, em reunião realizada em um prédio da avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro, na sede anterior do tenentista Clube 3 de Outubro.

30 de março de 1935 - a ANL foi lançada, através de um comício no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. Na ocasião, formou-se o diretório nacional. Luiz Carlos Prestes foi escolhido Presidente de Honra; Hercolino Cascardo o presidente; Amoretti Osório o vice-presidente e, como secretário-geral, Francisco Mangabeira.

11 de abril de 1935 – Luiz Carlos Prestes e Olga Benário chegaram ao Brasil.

12 de abril de 1935 – Tomam posse na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALERGS), primeiro como Assembleia Constituinte, depois Assembleia Legislativa, os deputados estaduais, entre eles, na representação classista, o negro Carlos Santos, fundador e Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Rio Grande. Voltaria a ser eleito deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, em 1954, posteriormente presidindo a ALERGS.

16 de abril de 1935 – Fundação da Liga de Defesa da Cultura Popular que, ao lado do Clube de Cultura Moderna, tornam-se locais de aglutinação da intelectualidade aliancista e antifascista.

21 de abril de 1935 – A LSN foi usada pela primeira vez, apreendendo o jornal da ANL, *A Pátria*.

25 de abril de 1935 - Carta de Luiz Carlos Prestes à ANL, dirigida a seu presidente, Hercolino Cascardo, fazendo crer que estava em Barcelona, Espanha.

26 de abril de 1935 – Pedro Motta Lima lançou *A Manhã*, jornal da ANL.

28 de abril de 1935 - Abertura do Congresso da Unidade Sindical, no Rio de Janeiro.

1º de maio de 1935 - Numa manifestação na Esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro, diante de 20 mil pessoas, anunciou-se a criação da Confederação Sindical Unitária do Brasil (CSUB), com representação no Congresso de 11 estados e 400 sindicatos. O Congresso encerrou-se, em 12 de maio, em um ato no Teatro João Caetano, quando a Confederação aderiu oficialmente à ANL.

21 de maio de 1935 – O Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil elaborou relatório, posteriormente enviado ao Comitê Central, justificando a baixa produtividade do trabalho no estado.

24 de maio de 1935 - O jornal *A Razão* noticiou o lançamento do Núcleo local da ANL em Santa Maria, o primeiro do Rio Grande do Sul. Em 28 de maio de 1935, o jornal *Correio do Povo*, informa a possível visita de uma caravana aliancista à cidade. Mas, o DMP só se instalaria oficialmente em 7 de julho, com a presença de Paulo de Paula, representando o DEP. Foi nessa conjuntura que Isaac Akcelrud foi preso na cidade, assistindo a um comício da Aliança, quando era cadete da Brigada Militar.

31 de maio de 1935 - Em Pelotas, na sede do Sindicato dos Marítimos, anunciada como atividade da Liga Eleitoral Proletária (LEP), o capitão Moésias Rolim expôs o programa da ANL aos simpatizantes locais, ocasionado discussões pelos oradores e aprovação pelos presentes. Na reunião, a LEP deliberou para total apoio à ANL. Abílio Fernandes é escolhido tesoureiro da Aliança.

2 de junho de 1935 – Comício da ANL em Belém do Pará, na Praça da República, com a presença de José Ribamar de Moura (Presidente Estadual da Aliança) e do escritor Dalcídio Jurandir (que viria a atuar no Rio Grande do Sul, sendo redator da *Tribuna Gaúcha* e da revista *Horizonte*, criada em 1949 – onde atuaram: o comunista Jacob Koutzii (com o pseudônimo de Plínio Moraes), um dos pioneiros da crítica cinematográfica no Rio Grande do Sul, de 1949 a 1956; o escritor Cyro Martins, seu primeiro editor; a poetisa quaraíense Lila Ripoll; entre outros). Na direção estadual da ANL, composta por 11 membros, estavam Pedro Pomar, estudante de medicina, e Henrique Santiago, operário, já integrantes do Partido Comunista do Brasil.

6 de junho de 1935 – Foi assassinado o operário da ANL, Leonardo Candú. por integralistas em Petrópolis, no Rio de Janeiro.

9 de junho de 1935 – Comício da ANL em Belém do Pará, na Praça Floriano Peixoto, em frente ao Mercado do Brás. Provavelmente neste evento, João Amazonas conheceu a Aliança, quando trabalhava na fábrica Palmeira. No dia seguinte, entraria para a Juventude Comunista e, em seguida, no Partido. Neste mesmo ano, ficaria 15 dias preso, a sua primeira detenção

17 de junho de 1935 - Constituição, em Passo Fundo, do Diretório da Aliança Nacional Libertadora (ANL), ficando assim composto: Presidente – João Junqueira da Rocha, advogado; Vice-Presidente – Eugênio Zanin, comerciante; Secretário Geral – Verdi De César, advogado; Secretário – Joaquim Musa, professor; Tesoureiro – Eduardo Barreiro, hoteleiro; Delegado de propaganda e organização – Donato Luiz da Silva e Theobaldo Fleck, ambos marceneiros.

20 de junho de 1935 - Sob o título “Todas as nossas forças pela instalação de um governo popular nacional-revolucionário”, foi publicado o artigo em *A Classe Operária*, de assinado por Antônio Maciel Bonfim, Miranda, secretário-geral do CC do Partido Comunista do Brasil.

20 de junho de 1935 - O jornal *Diário de Notícias* publicou anúncio esclarecendo que o Diretório Estadual Provisório (DEP) da ANL abria diariamente suas portas das 9 h às 12 h e das 14 h às 22 h (13 horas por dia), a fim de esclarecer seu programa, seus propósitos, sua organização e sua ideologia. Naquele momento, no Rio Grande do Sul, o Partido Comunista do Brasil colocou um representante no seu Diretório Estadual Provisório: o comerciante Raul Francisco Ryff, seu Segundo Secretário. O restante do diretório: Presidente - Dyonélio Machado (médico e escritor); Vice-presidente - Agildo Barata (Oficial do Exército); Secretário-geral - Apparício Córca de Almeida (advogado); 1º Secretário - José Júlio Parise Iglesias (acadêmico); Delegados de publicidade - João Antônio Mesplé (advogado e jornalista) e Japy Salgado Freire (acadêmico); Delegados de propaganda - Severino Ronchi (acadêmico) e Marciano Belchior Filho (gráfico).

22 de junho de 1935 – A ANL do RS publicou o seu “Programa de Realizações Concretas”, em edição do *Correio do Povo*.

23 de junho de 1935 – A ANL do RS publicou um “A pedidos - Pão, Terra e Liberdade”, em edição do *Correio do Povo*.

5 de julho – A ANL lançou o Manifesto “Todo o Poder à ANL!”, marco representativo da história política do Brasil, enaltecendo as revoltas de 1922 e 1924 e pedindo por um Governo Nacional, Popular e Revolucionário.

5 de julho de 1935 – Em edição do *Correio do Povo*, a ANL convidou a população de Porto Alegre para o lançamento do DEP, no Teatro São Pedro, em Porto Alegre.

5 de julho de 1935 – Em Passo Fundo, devido a proibição de realização em praça pública, comício fechado da ANL.

11 de julho de 1935 – O Governo Vargas usou o decreto nº 229 da Lei de Segurança Nacional, fechando a ANL. Em Porto Alegre, a sede seria fechada no dia seguinte.



Sede da ANL em Porto Alegre, fechada em 12 de julho de 1935 (Fonte: *Correio do Povo*, 14-7-1935, p. 12, Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa - MCSHJC).

13 de julho de 1935 - O Governo Vargas decreta o fechamento da União Feminina do Brasil (UFB).

14 de julho de 1935 – A ANL do RS, já na ilegalidade, publicou o manifesto “Aos Aliancistas do Rio Grande do Sul”, em edição do *Correio do Povo*.

15 de julho - Em São Paulo, em uma reunião no Sindicato dos Empregados no Comércio, quando se tentava organizar a juventude a favor da ANL, através do Órgão da Juventude Popular, Estudantil e Proletária, a polícia invadiu o local, prendendo vários jovens, entre os quais Genny Gleizer, que era estrangeira da Besarábia, de origem judaica, ficando presa por três meses, sendo depois deportada para a França, em 11 de outubro, mesmo com a constituição da Campanha Pró-Liberdade de Genny Gleizer. O Órgão da Juventude Popular, organizado pelo Partido Comunista do Brasil para dar apoio à ANL (com assinaturas de Jorge Amado, Carlos Lacerda, Ivan Pedro de Martins, Edmundo Muniz e outros), na ocasião, preparava a realização do Congresso Nacional da Juventude Popular, Estudantil e Proletária.

17 de julho de 1935 - Prisão do principal líder da ANL no Rio Grande do Sul, o escritor Dyonélio Machado, assumindo a autoria do texto de um boletim que Bernardino Garcia distribuiu na Livraria do Globo, em Porto Alegre, conclamando para uma greve de protesto por 24 horas. Ficaria detido no quartel do 3º Batalhão de Infantaria da Brigada Militar.

25 de julho a 21 de agosto de 1935 – Realização do VII Congresso da II Internacional Comunista, em Moscou, consolidando aquela tática antifascista e se posicionando contra a guerra Inter imperialista.

26 de julho de 1925 - O decreto nacional nº 309, assinado por Getúlio Vargas e Vicente Ráo, determinou o fechamento por seis meses dos núcleos da União e Luz Operária Russo-Branca-Ucraniana, considerando que agiam “atividade subversiva da ordem política e social”, com base nos termos do artigo 29 da LSN, ao mesmo tempo que indicava o cancelamento da entidade como entidade da “sociedade civil”.

27 de julho de 1935 - O comandante Hercolino Cascardo foi transferido para São Francisco, em Santa Catarina, e a presidência da ANL ilegal passou ao deputado Octávio Silveira.

Segunda quinzena de julho - O CC do Partido Comunista do Brasil realizou sessão plenária para apreciar os acontecimentos da ilegalidade da ANL. Através da Aliança, o Partido Comunista do Brasil passou de cinco mil membros, no final de 1934, para oito a dez mil, em julho de 1935.

2 de agosto de 1935 - Georgy Dimitrov se referiu a ANL, com a seguinte passagem: “no Brasil, o PC, tendo lançado as bases corretas para o desenvolvimento de uma frente única anti-imperialista através da constituição da ANL, tem feito todo o esforço para ampliar essa frente, atraindo em primeiro lugar e antes de mais nada os milhões de camponeses, levando diretamente à formação de unidade de um exército revolucionário popular completamente devotado à revolução e ao estabelecimento do governo da ANL”.

2 de agosto de 1935 – Em Porto Alegre, ocorreu a prisão de várias pessoas pertencentes a Sociedade de Brancos, Russos e Ucranianos Luz, acusados de propagarem ideias comunistas.

22 de agosto de 1935 – Criação da Aliança Popular por Pão, Terra e Liberdade, organizada para substituir a ANL.

Terceira Semana de Setembro de 1935 - Publicação do Manifesto da Frente Popular pela Liberdade, criada no Rio de Janeiro, que procurava substituir a ilegalidade da ANL.

13 de outubro de 1935 - Assassinato de Aparício Córa de Almeida, secretário geral da ANL no Rio Grande do Sul, aos 29 anos, num bar nos arredores de Porto Alegre.



Aparício Córa de Almeida, morto em 1935 (Fonte: *Correio do Povo*, 17-10-1935, p. 11, MCSHJC).

Outubro de 1935 - Agildo Barata foi preso pelo envolvimento direto com a ANL, sendo denunciado por distribuir e assinar o panfleto, contendo o programa aliancista, “Ao Povo de São Leopoldo”, onde morava, na rua Independência, no centro da cidade.

14 de novembro de 1935 - Em edição do *Correio do Povo*, foi publicado o “A Pedidos - Os Aderentes e Simpatizantes da Aliança Nacional Libertadora Devem Votar na Liga Eleitoral Proletária, Assim Aconselha o Dr. Dyonélio Machado”.

23 a 27 de novembro de 1935 - Em nome da ANL, com apoio do Partido Comunista do Brasil, realizou-se a Insurreição Nacional Libertadora, atingindo Natal e Recife, com expansão para cidades do interior do Rio Grande do Norte e Pernambuco, além do Rio de Janeiro. Pela primeira vez no Brasil, através da luta armada, se tentou a instauração de um poder popular. A repressão sobre os comunistas e aliancistas se tornou feroz (nas primeiras semanas após a Insurreição, a polícia prende mais de 15 mil comunistas e aliancistas.), com aplicação severa da LSN, além da decretação dos Estados de Sítio e Estado de Guerra. Em decorrência, são criados o Tribunal de Segurança Nacional (TSN) e a Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo (CNRC – criado em 10 de janeiro de 1936).

3 de janeiro de 1936 – O jornal *A Federação* noticiou que a polícia da capital federal anunciava a apreensão de documentos que comprometiam os médicos

rio-grandense Dyonélio Machado e Francisco Orsi, este de Uruguaiana, onde fora candidato libertador ao cargo de prefeito.

11 de janeiro de 1936 - O jornal *A Federação* noticiou que a polícia do Rio Grande do Sul apreendeu correspondência entre integrantes do Partido Comunista do Brasil do Rio Grande do Sul e a direção nacional da ANL.

13 de janeiro de 1936 - Foi preso Antônio Maciel Bomfim, o Miranda, e outros nomes clandestinos, em um apartamento na avenida Paulo de Frontim, no Rio de Janeiro, com extensa documentação do Secretariado Nacional do Partido Comunista do Brasil.

26 de janeiro de 1936 - Foram presos por uma barreira policial, no Rio de Janeiro, o argentino Rodolfo Ghioldi e sua mulher Carmen, quando tentavam se dirigir a São Paulo.

Fevereiro de 1936 – Em Porto Alegre, surgiu a revista comunista *Rumo*, com a participação de Dyonélio Machado, Cyro Martins, Carlos Reverbel, Ophelia Calo Berro de Ribeiro, Ney Messias e Celestino Prunes, com textos de Pedro Wayne, Mário Quintana, Jorge Amado, Raquel de Queiroz e Hermes Lima, entre outros.

16 de fevereiro de 1936 – Vitória da Frente Popular, na Espanha.

5 de março de 1936 - Prisão de Luiz Carlos Prestes e Olga Benário, no Bairro do Méier (Rua Honório, 279), no Rio de Janeiro. Prestes e Olga nunca mais se viram. Apenas trocaram correspondências até 5 de novembro de 1941, pouco tempo antes da execução de Olga no campo de concentração de Berburg, em 6 de fevereiro de 1942, fato que Prestes só ficou sabendo em definitivo em 1945.

21 de março de 1936 – Prisão de Jorge Amado, em sua casa, no Rio de Janeiro.

3 de abril de 1936 – Prisão do governador do Distrito Federal, Pedro Ernesto. Teria absolvição no processo do TSN, julgado no Supremo Tribunal Militar, com saída da prisão em 13 de setembro de 1937.

Maio de 1936 – Prisão de Pedro Pomar e Henrique Santiago, em Belém do Pará. No mês seguinte, seria a vez de João Amazonas, novamente.

1º de maio de 1936 – Carlos Marighella foi preso, já como novo secretário geral do Partido Comunista do Brasil, quando residia na rua Senador Alencar nº 73, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Antes dele, Honório de Freitas ocupou a secretaria geral do Partido Comunista do Brasil por alguns meses após o levante de 1935.

17 de julho de 1936 - Na Espanha, inicia a Guerra Civil, após a tomada do poder por Francisco Franco, através de um golpe militar, como reação à formação da Frente Popular, em janeiro desse mesmo ano. O Partido Comunista do Brasil enviou voluntários para as Brigadas Internacionais republicanas, entre eles Apolônio de Carvalho (que era militar da ANL, em Bagé, no Rio Grande do Sul), Dinarco Reis, Davi Capistrano da Costa, Roberto Morena e os rio-grandenses José Gay da Cunha (porto-alegrense que comandou a Briga Lincoln) e

Hermenegildo de Assis Brasil (nascido em Cacequi) e Nemo Canabarro Lucas (natural de São Francisco de Assis).

13 de agosto de 1936 - João Antônio Mesplé foi preso pela Seção de Segurança Política do Rio de Janeiro, qualificado como “agitador comunista”, sendo acusado de estar “exercendo atividades entre estudantes, como orientador de movimentos de classe”. Junto com ele a polícia política prendeu documentos que tratavam de suas viagens a Buenos Aires e Montevideu, “a serviço dos estudantes do Rio Grande do Sul”, motivo pelo qual já havia sido detido em Porto Alegre e acusado de “atividades extremistas”.

11 de setembro de 1936 – Criação do Tribunal de Segurança Nacional (TSN) foi um órgão da justiça militar do Brasil, através da Lei nº 244.

12 de setembro de 1936 - Preso Fernando de Lacerda, que havia sido fundador da Federação Vermelha de Estudantes, quando membro da Juventude Comunista, em 1931.

23 de setembro de 1936 - Olga Benário foi embarcada em navio com destino às prisões da Gestapo, junto com Elise Ewert, mulher de “Harry Berger” (a “Sabo”), sendo entregues à Alemanha nazista, com a chancela do Supremo Tribunal Federal (STF), em Berlim, vindas a morrer na câmara de gás, em campo de concentração, em 1942.

27 de novembro de 1936 - Nascimento de Anita Leocádia Prestes, no hospital da prisão para mulheres em Berlim.

1937 – Criação da União Sindical dos Trabalhadores Porto-Alegrenses, tendo a frente o lagunense Eloy Martins e Francisco Massena Vieira, natural da capital e atuante no Sindicato dos Auxiliares do Comércio, o qual havia presidido entre 1936 e 1937. Seria editor de *Comerciário*, em setembro de 1937, órgão do Sindicato dos Auxiliares do Comércio de Porto Alegre e Fundador da Federação dos Comerciários do Rio Grande do Sul (FECOSUL), em 1938, falecendo em 1941.

1937 – Abílio Fernandes foi eleito presidente da União Sindical Pelotense (era Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Pelotas).

1937 - Cyro Martins publicou *Sem rumo*, enquanto Pedro Wayne (bajeense e ex-dirigente da ANL na cidade) lançou *Xarqueada*.

21 de abril de 1937 - Massacre do presídio Maria Zélia, em São Paulo, quando foram assassinados quatro integrantes do Partido Comunista do Brasil paulista, além de terem ficado feridos a bala dezenas de outros presos políticos. Foram executados por integrantes da Guarda Civil os presos José Constâncio da Costa (com três tiros na cabeça), Augusto Pinto (com um tiro no peito depois de ter um dos pés amputado), João Varlotta (com uma descarga de metralhadora) e Maurício Mariel Mendes (após ter o crânio esmagado pela coronha de uma metralhadora).



27 de abril de 1937 – Morte de Antônio Gramsci, um dos fundadores do Partido Comunista Italiano (PCI), na prisão fascista da Itália.

1º de maio de 1937 – Criação da União Sindical dos Trabalhadores Porto-Alegrenses, tendo como um dos seus dirigentes, o português Antônio Costa.

7 de maio de 1937 – Julgamento dos envolvidos na Insurreição Nacional Libertadora de 1935. Luiz Carlos Prestes foi sentenciado a 35 anos de prisão.

14 de junho de 1937 – Pedro Pomar e João Amazonas são absolvidos.

11 de agosto de 1937 – O Conselho Nacional de Estudantes fundou a União Nacional dos Estudantes (UNE), o órgão máximo de representação dos estudantes universitários brasileiros, na Casa do Estudante do Brasil, no Rio de Janeiro.

12 de setembro de 1937 – Em Bagé, surgiu *Pente Fino*, órgão da classe trabalhadora, representando quatro entidades locais.

25 de setembro de 1937 - O advogado de Luiz Carlos Prestes, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, enviou carta a Himmler, juntamente com uma escritura pública, lavrada em tabelionato do Rio de Janeiro, na qual Prestes reconhecia Anita Leocádia Prestes como sua filha, nos termos do artigo 357 do Código Civil Brasileiro. Porém, só em abril de 1938 é que Sobral Pinto teve notícias do paradeiro de Anita. Essas medidas e uma campanha internacional possibilitaram que Leocádia Prestes, sua avó paterna, conseguisse retirar Anita da prisão de Gestapo.

30 de setembro de 1937 – O Governo Vargas divulgou o falso Plano Cohen, suposta tentativa de tomada de poder pelos comunistas. Antes disso, em 27 de setembro de 1937, na sala do Ministro da Guerra, no Rio de Janeiro, ocorreu reunião em que estiveram Eurico Dutra (Ministro da Guerra), Pedro Aurélio de Góis Monteiro (chefe do Estado Maior do Exército), Almério de Moura (comandante da 1ª. Região Militar), José Antônio Coelho Neto (diretor da Aviação), Newton Cavalcanti (comandante da 1ª. Brigada de Infantaria) e o Capitão Filinto Müller (chefe de polícia do Distrito Federal), a fim de articular o falso Plano. Em 13 de setembro de 1937, Filinto Müller, caráter confidencial, já havia enviado cartas ao presidente da Câmara Federal, Pedro Aleixo, e ao presidente do Tribunal Superior de Justiça Federal, Hermenegildo de Barros, com a cópia de um “documento sobre a preparação do movimento comunista no País”.

10 de outubro de 1937 - O Governo Federal, através de solicitação do então comandante da 3ª Região Militar, Manoel Cerqueira Daltro Filho, sob o pretexto do “perigo comunista”, requisitou a Brigada Militar do Rio Grande do Sul, transformando-a em força auxiliar do Exército. O ato era uma antecipação do Golpe que viria a seguir.

19 de outubro – Após renúncia do governador Flores da Cunha, foi nomeado Daltro Filho como interventor interino do Rio Grande do Sul.

10 de novembro de 1937 - Ato *bonapartista* (Karl Marx, em *O 18 Brumário de Louis Bonaparte*, afirma que o bonapartismo acontece quando uma classe dominante se torna incapaz de manter a dominação política na sociedade capitalista por meios parlamentares e constitucionais) de Getúlio Vargas instaura o Estado Novo, após a divulgação do falso Plano Cohen. Nova onda de repressão aos comunistas por todo o Brasil (a escritora Rachel de Queiroz é presa no Ceará) e pelo Rio Grande do Sul (como as prisões de: Eloy Martins, solto em 29 de dezembro, o qual teve seu irmão, Moarê Martins, assassinado neste ano; Universina Torres Tatsch, natural de São Pedro do Sul, detida na cadeia da Volta do Gasômetro, em Porto Alegre; Manoel Jover Telles, entre os mineiros de Arroio dos Ratos, levado para a Ilha do Paiva). Outros entram em dura clandestinidade, como João Amazonas e Pedro Pomar, no Pará. Em Quaraí, o *Jornal do Sul*, que tinha o comunista Emílio Lopes Filho como um dos seus editores, foi empastelado.

2 de dezembro de 1937 – Decreto presidencial extinguiu todos os partidos políticos.

30 de abril de 1938 - Decreto-lei nº. 399 de, regulamentou a aplicação do salário mínimo.

4 de junho de 1938 – Em Quaraí, surgiu *A Tribuna*, comunista, fundado por Vicente Augusto Ripoll e editado por Laci Osório e Marino Ripoll, durando até 1940.

5 de dezembro de 1938 – No 2º Congresso da UNE, a entidade aprovou os seus estatutos.

26 de dezembro de 1938 – O Partido Comunista do Brasil da Bahia lançou a revista *Seiva*.

2 de maio de 1939 - Decreto-lei n. 1.237 que organizou a Justiça do Trabalho (só inaugurada em 1941).

Maio de 1939 - Através de um Boletim Informativo da Repartição Central de Polícia de Porto Alegre, enviado à DOPS, o delegado de Ordem Política e Social, Plínio Brasil Milano, “tomava a liberdade de lembrar a conveniência de se chamar à atenção” da Inspetoria Regional do Ministério do Trabalho para o fato que se encontram na diretoria de importantes sindicatos os comunistas José Vécchio (Presidente da União Sindical e futuro fundador do PTB), Eugenio Zanini (Sindicato dos Panificadores) e Niro Diehl (Sindicato dos Operários de Panificação), opinando ainda que a permanência dos mesmos à frente de organizações trabalhistas, constituía “perigo iminente para a ordem pública”. No mesmo mês, o aumento do preço do pão mobilizou os trabalhadores e a população do Rio Grande do Sul, sendo que muitas denúncias foram encaminhadas para o Presidente da República, exigindo providências contra a ação das padarias.

5 de julho de 1939 – O Decreto-Lei n. 1.402 regulou a associação em sindicatos, complementando a Lei Sindical de 1931.

Agosto de 1939 – Em Santa Maria, surgiu *Vento Norte*, editado por Carlos Alberto Brenner.

1º de setembro de 1939 – Iniciou a II Guerra Mundial.

9 de outubro de 1939 – Em documento, o Partido Comunista do Brasil fez um balanço da guerra e defendendo a paz, lançando a defesa da Anistia e conclamando a formação de uma Assembleia Nacional Constituinte, bem como a formação de uma Frente Nacional democrática.

27 de dezembro de 1939 – Criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), novo nome do anterior Departamento Nacional de Propaganda (DNP), com atuação no Brasil desde 1934.

28 de março de 1940 – A Sociedade Beneficente dos Empregados da Companhia São Jerônimo, criada em 1934 e sediada na Vila do Arroio dos Ratos, que congregava aproximadamente 1.800 sócios, solicitava ao interventor do Rio Grande do Sul, Cordeiro de Farias, uma subvenção para aquele “núcleo de operariado, na quase totalidade de nacionais e suas numerosas famílias”.

Abril de 1940 – Prisões por todo o País, impõem novo golpe ao Partido. No Rio Grande do Sul, logo ocorreu a apreensão de arquivos do Partido Comunista do Brasil, contendo o nome das lideranças, conforme noticiou o *Correio do Povo*, em edição de 17 de abril: Policarpo Hibernon Machado (Ex-Presidente da FORGS), e Democrata Soares. No Rio Grande do Sul, foi desaparecido foi o jovem Joran, recrutado ao Partido por Hermenegildo de Assis Brasil. Em todo o País, até final de 1941, todo o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil seria preso.

1º de maio de 1940 – Em Bagé, surgiu *O Eco Padeiral*, órgão oficial do Sindicato dos Padeiros da cidade.

29 de junho de 1940 - Hermenegildo de Assis Brasil e outros militantes brasileiros chegaram a Paris, já militando na resistência francesa.

8 de julho de 1940 – Criação do imposto sindical, através do decreto nº 2377.

21 de agosto de 1940 - Abílio Fernandes teve sua primeira condenação no TSN, no mesmo processo do comerciante Oscar Jandir e outros, acusados como comunistas, ficando preso de abril a agosto de 1940 e de novembro de 1941 a agosto de 1943.

5 de agosto de 1941 - João Amazonas e Pedro Pomar fogem da prisão, com a ideia de chegar ao Rio de Janeiro. Catharina Pomar, a companheira de Pedro é presa e torturada, perdendo o filho de sua gravidez. Em 23 de setembro, chegam a Araguari, em Minas Gerais, onde comemoram a aniversário de Pomar. Logo depois, embarcam em um trem com destino ao Rio de Janeiro.

2 e 10 de setembro de 1940 – Nova prisão de Pedro Pomar e João Amazonas, respectivamente, em Belém do Pará.

4 de junho de 1941 - Hermenegildo de Assis Brasil morre de septicemia, na França, depois de fugir de um campo de concentração.

22 de junho de 1941 – Tropas nazistas invadiram a URSS.

31 de agosto de 1941 – Em Salvador, Bahia, em absoluta clandestinidade, foi realizada a Conferência do Nordeste do Partido Comunista do Brasil.

Novembro de 1941 – Abílio Fernandes foi preso, denunciado ao TSN, sendo condenado a dois anos de prisão.

1942 - Dyonélio Machado publicou *O louco do Cati*.

1942 – Surgiu em Porto Alegre a *FEUPA*, órgão de orientação comunista da Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre, tendo entre seus editores e articulistas Décio Freitas, Otto Aldes Ohlweiller, entre outros, com redação na Casa do Estudante, situada na Rua Duque de Caxias, nº 1.707. Tinha representação em Bagé, com Pedro Wayne, além de Rio de Janeiro e Salvador, na Bahia.

26 de março de 1942 - Um abaixo-assinado de associados do Sindicato dos Empregados em Empresas de Carris Urbanos de Porto Alegre, solicitavam proteção e garantia do interventor federal interino, Miguel Tostes, denunciando que alguns dirigentes do sindicato patronal estavam burlando os seus direitos, em face da Legislação Social Brasileira. Diante disso, encaminharam uma representação ao Ministério do Trabalho, assinada por 207 associados pedindo a retirada dos mesmos e um inquérito administrativo a fim de apurar as anomalias por tais diretores praticadas. Os diretores do Sindicato, em represália, dirigiram-se a Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) e conseguiram a prisão de todos aqueles que divergiam de sua orientação. Assinavam a carta José Vecchio, Saturnino Leopoldo dos Santos, Arnaldo de Souza e Antonio Aguiar.

14 de junho de 1942 – Em carta a Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra falou das presenças ainda de comunistas nas Forças Armadas. Por sua vez, quando foi a criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), alguns comunistas se alistaram para o combate antifascista na Itália, como pracinhas. As células comunistas na FEB, contavam com a participação de dois dirigentes nacionais do Partido Comunista do Brasil (Salomão Malina e Jacob Gorender)

30 de junho e 4 de julho de 1942 - Passeatas da UNE, no Rio, derrubaram Filinto Müller da Chefia de Polícia do Distrito Federal.

18 de agosto de 1942 - Manifestação dos ferroviários em Santa Maria - RS, revoltados com ataque do Eixo contra os navios brasileiros, abandonando o trabalho e indo para a praça pública protestar. Eram mais de três mil ferroviários, tendo à frente a bandeira nacional e empenhando o estandarte da vitória, percorrendo as ruas da cidade. No mesmo dia, em nível nacional, devido ao movimento popular incentivado pelos comunistas, o governo brasileiro declara guerra à Alemanha.

31 de agosto de 1942 – O Brasil declarou guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

7 de setembro de 1942 – Foi organizada a Sociedade Amigos da América (SAA), por influência do general Manoel Rabelo.

1943 - José Gonçalves Thomaz, criou a célula do Julinho, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, em Porto Alegre.

13 de janeiro de 1943 – Foi articulada a Comissão Nacional de Organização Provisória (CNOP), sob a direção de Amarílio Vasconcellos e Maurício Grabois.

28 de janeiro de 1943 – Manifestação da UNE, no Rio de Janeiro, exigiu que o Brasil entrasse em guerra contra a Alemanha e a Itália.

2 de fevereiro de 1943 - Vitória estratégica do Exército Vermelho, na Batalha de Stalingrado, quando o nazifascismo passaria à defensiva, influenciando na conjuntura antifascista brasileira.

1º de maio de 1943 – Promulgação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

15 de maio de 1943 – Dissolução da III Internacional Comunista.

9 de agosto de 1943 – Criação da FEB, após forte pressão dos comunistas.

Meados de 1943 – João Amazonas, em nome da CNOP passou por Alegrete, no Rio Grande do Sul, Florianópolis, em Santa Catarina, onde contatou o ex-deputado Álvaro Ventura, pelo Paraná e pela Bahia, onde conversou com João Falcão, buscando delegados para a Conferência da Mantiqueira.

27 e 30 de agosto de 1943 – Preparada por um Secretariado Nacional Provisório (a partir da Comissão Nacional de Organização Provisória – CNOP – calcula-se que, no ano anterior, o Partido Comunista do Brasil tinha cerca de cem militantes ativos, atuando na mais dura clandestinidade), realizou-se a II Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, realizada na clandestinidade, num sítio em Engenheiro Passo, então cidade de Resende, no Rio de Janeiro, a chamada de Conferência da Mantiqueira, infligindo derrota aos liquidacionista e sua ideologia pequeno-burguesa. Participaram do encontro Ivan Ramos Ribeiro, Diógenes Arruda Câmara, Pedro Ventura Pomar, Amarílio de Vasconcelos, Francisco Gomes, João Amazonas de Sousa Pedroso, Maurício Grabois, Agostinho Dias de Oliveira, Mário Alves de Sousa Vieira, Dinarco Reis, José Medina, Armênio Guedes, Álvaro Ventura e o Francisco Manoel Chaves (Preto Chaves). Na ocasião, Luiz Carlos Prestes foi eleito secretário-geral do partido, mesmo preso, sendo substituído pelo operário José Medina e, depois, pelo ex-deputado classista de 1934, Álvaro Ventura. O Secretário de Organização passou a ser Diógenes Arruda. Neste pleno, do Rio Grande do Sul, foram eleitos Júlio César (ex-militar) e Sérgio Holmes (pedreiro)

1944 - Dyonélio Machado publicou *Desolação*, Cyro Martins publicou *Porteira fechada* e Ivan Pedro de Martins (ex-presidente nacional da Juventude da ANL) publicou *Fronteira agreste*.

1944 – Miguel Marques, o KGB, mudou de Encruzilhada do Sul (onde já militava o advogado comunista Cândido José Moreira) para Porto Alegre, iniciando militância no Partido na Capital.

14 de fevereiro de 1944 – Após 900 dias, acabou o cerco alemão a Leningrado.

Março de 1944 – A revista *Continental* expressou as posições no novo Comitê Central sobre o combate central ao nazifascismo e sobre o Governo Vargas, com a aprovação, oriunda da Mantiqueira, de União Nacional.

1º de outubro de 1944 – Na clandestinidade, o Partido Comunista do Brasil criou a Editora Vitória.

1945 – O comunista José César de Mesquita foi eleito para dirigir o Sindicato dos Metalúrgicos, passando a ser editor do *Boletim Metalúrgico*, criado neste mesmo ano. Em 1947, seria eleito primeiro suplente de vereador na bancada do Partido Comunista do Brasil para a Câmara de Porto Alegre.

1945 – Foi constituído o Movimento Democrático Progressista (MDP), frente antifascista, tendo entre seus líderes Rubens Maciel, o pedritense Deburgo de Deus Vieira, um militante da ANL, em 1935, filiado ao Partido em 1945, vindo a ser candidato a deputado estadual nas eleições de 1947, quando atuava em Cruz Alta.

22 a 26 de janeiro de 1945 - Em São Paulo, aconteceu o 1º Congresso Brasileiro de Escritores, promovido pela Associação Brasileira de Escritores (ABDE), tendo a participação dos seguintes escritores do Rio Grande do Sul, alguns deles militantes do Partido Comunista do Brasil: Dyonélio Machado e Raul Ryff (que integraram a Comissão de Assuntos Políticos, tendo Dyonélio sendo escolhido um dos três presidente dos trabalhos), Reinaldo Moura e Gilda Marinho (Comissão de Cultura), além de Adail Moraes, Juvenal Jacinto de Souza, Athos Damasceno Ferreira, Casemiro Fernandes, Nilo Ruschel, Josué Guimarães, Justino Martins, Homero de Castro Jobim, Nogueira Leiria, Marcos Iolovitsch, Pedro Wayne, Aparício Torelly e Vianna Moog. Durante o Estado Novo (1937-1945), no Rio Grande do Sul, um dos centros intelectuais de oposição era a Sociedade Espanhola de Porto Alegre (ou Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos de Porto Alegre, fundada em 1º de agosto de 1893, onde atuaria Beatriz Bandeira, a partir do Centro de Professores e Clube de Cultura Popular Euclides da Cunha, assim como o barbeiro e artista Geminiano Xavier), local de articulação da luta pela volta à legalidade. Ali, intelectuais do Partido Comunista do Brasil ou próximos ao Partido, como Gilda Marinho, Lila Ripoll (líder da frente intelectual), o santa-mariense Carlos Scliar, Vasco Prado, Danúbio Gonçalves, Iberê Camargo e Dyonélio Machado, entre outros, constituíram-se nas principais lideranças em defesa do retorno da democracia. No Congresso, Astrogildo Pereira, remanescente de 1922, foi um dos três redatores da “Declaração de Princípios”.

21 de fevereiro de 1945 – Os pracinhas brasileiros tomam o Monte Castelo, na Itália.

3 de março de 1945 – Em comício pela Anistia, no Recife, são mortos pela polícia um estudante e um operário.

9 de março de 1945 – Foi lançado o “Manifesto dos Jornalistas pela Democracia”, exigindo anistia.

1º de abril de 1945 – Brasil reatou relações diplomáticas com a URSS.

5 de abril de 1945 – Início da greve os ferroviários, movimento articulado em todo o estado, cessando as atividades da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS). Também em 5 de abril, foram interrompidas as atividades do serviço de bondes da Companhia Carris, quando os trabalhadores declararam-se “em greve pacífica”.

6 de abril de 1945 - Bancários entraram em greve, com greve se estendendo de Porto Alegre para o interior. No mesmo dia, os operários da indústria metalúrgica de Porto Alegre se dirigiram para várias fabricas, também solicitando melhoria de salários para os membros da categoria.



Ferrovários porto-alegrenses em passeata no centro da Capital, em 5 de abril de 1945.

Fonte: *Correio do Povo*, edição de 6 de abril de 1945, p. 1.

6 de abril de 1945 – A UNE lançou a Semana Pró Anistia.

14 de abril de 1945 – Foi fundado o semanário *Libertação*, vinculada ao MDP, tendo como fundadores Sibile da Rocha Viana e Décio Freitas, com a participação do quaraicense Dyonélio Machado, do advogado santa-mariense Carlos Alberto Brenner, do uruguaianense José Gonçalves Thomaz, Antônio Pinheiro Machado Neto, Laci Osório, Raul Ryff, Otto Alcides Ohlweiller, Paulo E. Gastal, Plínio Cabral e outros. Este periódico duraria até 17 de fevereiro de 1946, quando foi fundada a *Tribuna Gaúcha*.

22 de abril de 1945 – Soviéticos chegam a Berlim, derrubando Adolf Hitler, que se suicida com sua mulher e vários integrantes do primeiro escalão nazista.

18 de abril de 1945 – Foi conquistada a anistia política, ainda na vigência da Ditadura do Estado Novo, libertando Luiz Carlos Prestes, no dia seguinte, e os demais presos políticos.

30 de abril a 4 de maio de 1945 – Criação do Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), por cerca de trezentos dirigentes sindicais, sob a liderança de João Amazonas e a presidência de Joaquim Barroso (também presidente do Sindicato Oficial dos Marceneiros do Distrito Federal), uma organização intersindical de trabalhadores organizada nacionalmente pelo Partido Comunista do Brasil, sem ter o reconhecimento do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC), já que CLT proibia a existência de centrais gerais de trabalhadores. No Rio Grande do Sul, entre suas lideranças, estavam Sérgio Holmes (padeiro de origem espanhola e dirigente estadual e nacional do Partido Comunista do Brasil) e Ney dos Santos.

Maio de 1945 – O Partido Comunista do Brasil conquista a sua legalidade.

8 de maio de 1945 – A Alemanha nazista se rendeu. Dia da Vitória.

22 de maio de 1945 – Começa a circular o *Tribuna Popular*, periódico do Partido Comunista do Brasil dirigido por Pedro Motta Lima e Carlos Drummond de Andrade. Entre seus redatores, estava Sadi Garibaldi, comunista de Rosário do Sul.

23 de maio de 1945 - O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL reuniu cerca de 100 mil pessoas, no Estádio do Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, para ouvir Luiz Carlos Prestes, recém libertado de um cárcere de nove anos.

25 de maio de 1945 – Foi extinto o DIP.

Junho de 1945 - Abílio Fernandes foi eleito Secretário Geral do Comitê Estadual (antes dele, a secretaria foi de Otto Alcides Ohweiller, que passaria a ser Secretário Eleitoral) e suplente do Comitê Central, em agosto. No Comitê estadual estão também Santos Soares, Sérgio Holmes, Edgar José Curvello (jornalista de Santana do Livramento, sendo Secretário de Massas do CR) e outros.

3 de julho de 1945 - O Partido Comunista do Brasil foi lançado legalmente no Rio Grande do Sul, no Cinema Imperial, o maior da capital na época, no centro de Porto Alegre, em ato irradiado para toda a Praça da Alfândega. Na ocasião, foi escolhido o seu secretariado (Abílio Fernandes, Secretário Político; Orestes Timbaúva, Secretário de Organização; Sérgio Holmes, Secretário Sindical; Isaac Akcelrud, Secretário de Educação e Propaganda; Otto Alcides Ohlweiller, Secretário de Massas e; José Freire, tesoureiro). Nesse momento, se preparava a visita de Luiz Carlos Prestes, a primeira a sua terra natal após a saída da prisão do Estado Novo, com grande comício que aconteceria no Parque da Redenção, em 30 de setembro, a maior organização de massas feita pelo Partido Comunista do Brasil, até então, em sua História. Neste momento, faziam parte do Comitê



Municipal de Porto Alegre: o suíço radicado no Brasil, Raul Ryff. Secretário Político; Décio Freitas (escritor, natural de Encantado e eleito Secretário de Divulgação); entre outros. A sede do CR era no 1º andar, do edifício Malakoff, no Centro de Porto Alegre, em frente ao Mercado Público, enquanto o Comitê da Capital funcionava em três salas de um edifício na rua Voluntários da Pátria.

1945 - Dos meios operários, no Rio Grande do Sul, surgiram os candidatos à deputados estadual e federal como: o pedreiro Santos Soares, de Santana do Livramento, provavelmente o mais antigo militante do Partido Comunista do Brasil no Rio Grande do Sul, naquele momento; o ferroviário santa-mariense Lucas Fortes dos Santos, secretário político do Partido Comunista do Brasil na cidade, eleito suplente de deputado federal; o mineiro de São Jerônimo, Manoel Jover Telles e; o pelotense Abílio Fernandes, sem contar com aqueles com forte e antiga aproximação política com a classe como os intelectuais Dyonélio Machado, Júlio Teixeira, Álvaro Moreira, Sérgio Holmes, entre outros, logo seguidos pelo metalúrgico oriundo de Laguna, em Santa Catarina, futuro vereador de Porto Alegre, Eloy Martins, que em 1945 dirigia o MUT.

15 de julho de 1945 – Grande comício do Partido Comunista do Brasil, com Luiz Carlos Prestes, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo.

Agosto de 1945 - Campanha de massas pela Assembleia Nacional Constituinte, o primeiro grande movimento do Partido na legalidade, a qual ganhou impulso com o “Pleno da Vitória”, reunião do Comitê Central realizada neste mês. Nele, Maurício Grabois apresentou o plano de comunicação de massa, que deveria partir da experiência do *Tribuna Popular*, enquanto João Amazonas apresentou o informe “Pelo fortalecimento e unidade sindical”.

Agosto de 1945 – Surgimento do *Boletim Metalúrgico*, publicação mensal do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, tendo José César de Mesquita como seu editor.

Agosto de 1945 – Em Alegrete, surgiu *Trabalho*, órgão da União Operária Primeiro de Maio.

6 de agosto de 1945 - Lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima.

13 de agosto de 1945 – Primeira manifestação queremista, defendendo Constituinte com Vargas, no Rio de Janeiro.

Meados de agosto de 1945 - Foi instalado na cidade o Comitê Distrital de Butiá do Partido Comunista do Brasil, a principal zona carbonífera do Rio Grande do Sul, na maioria composto por mulheres de mineiros, haja vista que a célula dos trabalhadores era organizada no local de trabalho. Na ocasião, um grande número de participantes desfilou até a sede do Partido, onde realizaram manifestações, tais como João Gomes de Oliveira, José Emiliano Oliveira, Gregório Ripoll, Emílio Tibúrcio (que havia sido combatente da Coluna Prestes), Luiz Silveira, Flora Almeida e Maria Schmidt, além de Orestes Timbaúva Rodrigues (secretário de organização estadual do Partido). Ali, anunciou a candidatura de Jover Telles a deputado federal.

Meados de agosto de 1945 - Foi instalado o Comitê Municipal do Partido Comunista do Brasil de Santo Ângelo, de onde havia partido a Divisão Rio Grande que daria a origem a Coluna Prestes. O Comitê eraq composto por Fortunato Melo Caseiro (Secretário Geral), Orlando Correia (Secretário de Organização), Eleodora Moreira (Secretária de Divulgação), Aparício Nascimento (Secretário Sindical) e Jaci Grai (Secretário Eleitoral).

1945 - Os comunistas de Erechim se reorganizam, tendo à frente Olympio Zanin, conhecido advogado e militante, e Fernando Silveira, médico, Presidente do Comitê Municipal.

1945 - Eduardo Barreiro, João Roma, João Cony (tio-avô da futura deputada estadual pelo PCdoB, Jussara Cony) e outros mais, reorganizariam o Partido Comunista do Brasil em Passo Fundo.

21 de agosto de 1945 – O Partido Comunista do Brasil lançou manifesto em defesa da Assembleia Constituinte.

3 de setembro de 1945 – Partido Comunista do Brasil solicitou registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

7 de setembro de 1945 – Grande manifestação em apoio a Getúlio Vargas, no estádio do Vasco da Gama, no Rio de Janeiro. O MUT e o Partido Comunista do Brasil organizaram grande mobilização popular. No comício, participação de João Amazonas.

11 de outubro de 1945 - Através do Decreto n. 8.070, o MUT conquistou duas de suas reivindicações: o fim do representante do MTIC nas assembleias dos trabalhadores e a desvinculação da eleição e da posse das diretorias sindicais da aprovação do Ministério.

29 de outubro de 1945 - Um golpe da direita derrubou Getúlio Vargas, assumindo José Linhares (presidente do STF), na conjuntura em que o Partido Comunista do Brasil defendia a consigna “Constituinte com Getúlio”, e o Partido conquista seu registro legal, chegando a 50 mil membros, no início de 1945, passando a 100 mil, no final do ano e cerca de 200 mil filiados em 1946.

Novembro de 1945 – Expulsão do Partido Comunista do Brasil do militante João Junqueira, atuante em Passo Fundo desde a década anterior, com reorganização do núcleo comunista na cidade.

10 de novembro de 1945 – Conquista da legalidade do Partido Comunista do Brasil junto o TSE.

17 de novembro de 1945 – Lançamento de candidatura de Yedo Fiúza à Presidência da República, pelo Partido Comunista do Brasil.

2 de dezembro de 1945 - Realizaram-se as eleições para a Presidência e para a formação da Assembleia Nacional Constituinte. Partido Comunista do Brasil concorreu à Presidência com Yeddo Fiúza, ex-prefeito de Petrópolis, engenheiro sem partido, o qual conseguiu 569.818 mil votos no pleito e atingiu 9,71% do eleitorado, ficando em terceiro lugar, no pleito vencido pelo general Eurico

Gaspar Dutra, apoiado por Vargas. Para o Parlamento, o Partido Comunista do Brasil elegeu 14 deputados (entre outros: do Rio Grande do Sul, Abílio Fernandes, metalúrgico em Pelotas, 44 anos; eleito, com 6 mil votos (seu suplente foi o André Trifino Correia, que chegou a assumir o mandato); Claudino da Silva, único negro na Constituinte; operário, 43 anos, com 11 mil votos, no estado do Rio; João Amazonas, paraense, 31 anos, industrial; com 18 mil votos, no Distrito Federal; Carlos Marighella, professor, 34 anos, com 5 mil votos, na Bahia; Maurício Grabois, jornalista, 33 anos, com 15 mil votos no Distrito Federal e; Jorge Amado, romancista, 33 anos, 15 mil votos na Bahia) e Luiz Carlos Prestes como senador. Para a Câmara dos Deputados, conquistando a maioria nas duas casas do Congresso Nacional, a União Democrática Nacional (UDN), o PTB e o Partido Comunista do Brasil receberam respectivamente 23,8%, 4,7% e 2,3% dos votos para o Senado e 26,9%, 7,6% e 4,8% dos votos para a Câmara dos Deputados. A bancada do Partido Comunista do Brasil na Constituinte Federal foi composta por Luiz Carlos Prestes, senador, e pelos deputados Carlos Marighella, Maurício Grabois, João Amazonas, Jorge Amado, Gregório Lourenço Bezerra, Abílio Fernandes (eleito pelo Rio Grande do Sul), Carlos Francisco Gomes, Agostinho Dias de Oliveira, Alcêdo de Moraes Coutinho, Claudino José da Silva, Henrique Cordeiro Oest, Gervásio Gomes de Azevedo, José Maria Crispim e Oswaldo Pacheco da Silva.

1946 - Dyonélio Machado publicou *Passos perdidos*, enquanto Ivan Pedro de Martins publicou *Caminhos do Sul e Casas acolheradas*.

4 de janeiro de 1946 - Informe Político da Comissão Executiva ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, na solenidade de instalação do Pleno Ampliado do Comitê Central, no Instituto Nacional de Música.

21 de janeiro de 1946 – Surgiu a revista *Novos Rumos*, revista oficial do Partido Comunista do Brasil.

2 de fevereiro de 1946 – Instalação da Assembleia Nacional Constituinte, com o Partido Comunista do Brasil tendo um senador e 14 deputados.

12 de março de 1946 – A DOPS divulga o documento, a ‘Linha Justa’ do Partido Comunista do Brasil é um plano subversivo”.

15 de março de 1946 – Governo baixou decreto contra direito de greve.

Maio de 1946 - O governo Dutra afasta dos cargos públicos todos os funcionários que tinham ligação com o Partido Comunista do Brasil.

23 de maio de 1946 - Chacina do Largo da Carioca, no Rio de Janeiro, durante as festividades alusivas ao primeiro aniversário da conquista da legalidade.

Junho de 1946 – Sindicalistas ligados ao Partido Comunista do Brasil criaram a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), substituindo o MUT. Como resposta, o governo cria uma “central fantasma”, a Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNT)

14 de julho de 1946 – O pelotense Geminiano Candiota Xavier (barbeiro e artista popular do Centro de Cultura Euclides da Cunha, ex-secretário da FORGS na década de 1930 e dirigente da LEP, em 1934) organizou, em sua casa, em Porto Alegre, no bairro Mon't Serrat, a célula “Tenente Cleto Campello”, que viria a se tornar a célula mais conhecida da capital, na época, tanto que, em 23 de maio do ano seguinte, o deputado federal Carlos Marighella visitou e discursou ali, junto com o também deputado Abílio Fernandes. Entre outras células, estava a “Olga Benário”, onde atuou Julieta Battistioli.

15 de julho de 1946 - Abertura da 3ª Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro. Nela foi reorganizado o Comitê Central e a sua Comissão Política.

10 de agosto de 1946 - Foi lançada a Campanha pró-Imprensa Popular, a fim de levantar recursos visando a equipar toda a imprensa partidária. A *Classe Operária* entrou em nova fase, tendo Maurício Grabois como editor. No Rio Grande do Sul, foram criados o diário *Tribuna Gaúcha* (cuja sede ficava na rua da Ledeira, no centro de Porto Alegre, onde atuaram: as poetisas Lila Ripoll e Leonor Scliar; a jornalista porto-alegrense Eunídia dos Santos, tornando-se a gerente do periódico; o santa-mariense Plínio Cabral; o rosariense Juvenal Jacinto de Souza; Isaac Akcelrud; Beatriz Bandeira; Edith Hervé, com poemas, reportagens em artigos; Otto Alcides Ohlweiller, atuando como diretor; o pelotense Fernando Melo; o alegretense Laci Osório; José Gonçalves Thomaz; a rio-pardense Maria José Lopes, a “Maria Crespo”; João Aveline; o cruzaltense João Carlos Gomes da Silveira, médico, jornalista, poeta e romancista; o pelotense Marat Martins Budaszewski; Ulysses Villar, correspondente em Uruguaiana; Décio Freitas; José Nelson Gonzales, de Uruguaiana; o paraense Dulcídio Jurandir; Antônio Pinheiro Machado Neto; Demétrio Ribeiro Neto; Edmur Pércles de Camargo; o jornalista Solon Pereira Neto, natural de Santana do Livramento; a porto-alegrense Marina Maciel, entre outros), em Porto Alegre, e *A Voz do Povo*, respectivamente em Caxias do Sul (que tinha como editor o veterano militante Ernesto Bernardi, que participara do BOC, da LEP e da ANL, bem como o pelotense Fernando Melo, além do seu editor, o poeta Laci Osório) e em Rio Grande, onde circulou em 1954. Os vendedores da *Tribuna* se espalharam pelo Rio Grande do Sul, como em Encruzilhada do Sul, com Miguel Marques, o KGB (que também distribuía na cidade os jornais *A Voz Operária* e *A Classe Operária*). A edição de Caxias, circulou por Porto Alegre, a partir de 21 de julho de 1948, quando a *Tribuna Gaúcha* passou por uma conjuntura de grande repressão.

15 de agosto de 1946 – O jornal *Tribuna Popular* é suspenso e apreendido, juntamente com a proibição de comício por todo o Brasil.

9 de setembro de 1946 - O MUT tornou-se a Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB). Duraria apenas até o dia 20 do mesmo mês.

14 de setembro de 1946 – Foi promulgada a Constituição, com a participação no texto de várias proposições democráticas feitas pela banca do Partido Comunista do Brasil.

1º de janeiro de 1947 – O porto-alegrense Otto Alcides Ohlweiller, Dyonélio Machado e Antônio Pinheiro Machado Neto (o mais jovem entre eles, também natural de Porto Alegre) foram eleitos deputados estaduais constituintes pelo Rio Grande do Sul, com 2.327, 1.876 e 2.231 votos, respectivamente. Entre outros candidatos não eleitos, estava o escultor de Uruguaiana, Vasco Prado. Em Porto Alegre, foram eleitos pelo Partido Comunista do Brasil, Eloy Martins (usando a sigla do Partido Social Progressista - PSP, Luiz Marino Rodrigues dos Santos (criador da célula Aníbal Guedes, em Porto Alegre), pelo PSP, e, como suplentes Pinheiro Machado e Julieta Battistioli, a “Pastorinha”, suplente do Comitê Estadual e operária da Renner que conheceu o Partido através do jornal *Tribuna Gaúcha*, primeira mulher a integrar a Câmara de Vereadores da Capital.

4 de janeiro de 1947 – Morte do ferroviário Lucas Fortes dos Santos.

5 de janeiro de 1947 – Grande comício do Partido Comunista do Brasil, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, selando o controvertido apoio ao governador Adhemar de Barros.

10 de janeiro de 1947 – Surgiu *Tribuna do Povo*, órgão do Partido Comunista do Brasil em Santana do Livramento, tendo Lúcio Soares Neto como editor. Era impresso em Rivera, no Uruguai. No segundo semestre de 1948, na mesma cidade, surgiu outro órgão do Partido Comunista do Brasil, *Unidade*, editado por Solon Pereira Neto e Lúcio Soares Neto, o qual duraria até 1957.

18 de janeiro de 1947 - O Partido Comunista do Brasil de Passo Fundo realizou o comício de encerramento da campanha ao pleito estadual, no Altar da Pátria, com pronunciamento inicial de João Cony, seguido de Rubens Pinheiro, do Comitê Municipal do Partido Comunista do Brasil de Carazinho, Eduardo Barreiro (que obteve 546 votos) e Edgard José Curvello, estes candidatos pelo Partido Comunista do Brasil à Assembleia Legislativa.

19 de janeiro de 1947 - Na eleição, o Partido elegeu Pedro Pomar e Diógenes Arruda Câmara (na legenda do PSP-SP), na votação complementar para deputado federal e senador, bem como 46 deputados estaduais, em 15 estados, e 18 vereadores do Distrito Federal (Rio de Janeiro). João Amazonas concorreu ao senado pelo Distrito Federal, ficando em segundo lugar na disputa por uma única vaga. Também são eleitas bancadas numerosas em São Paulo, Recife, Natal, Aracaju, Santos, Campinas, Sorocaba e Olinda. No final de 1947 e início de 1948, elegeu os prefeitos de Santo André (SP) e Jaboatão (PE), além de muitos vereadores, sobretudo nas grandes cidades: 34% dos vereadores paulistanos eram comunistas e 36% cariocas.

1947 - Eloy Martins foi eleito vereador de Porto Alegre.

1947 - Albertina Rosado, militante do Partido Comunista do Brasil, natural de Lagoa Vermelha, primeira mulher a concorrer a um cargo eletivo em Passo Fundo, alistando-se no Partido Social Progressista (PSP), juntamente com outro comunista, João Cony.

1947 - Foi criada a União da Juventude Comunista (UJC), liderada por Apolônio de Carvalho, que voltara ao Brasil, depois de ter lutado na resistência francesa, durante a II Guerra Mundial. A UJC logo seria fechada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra.

2 de fevereiro de 1947 – Governo Dutra fechou os jornais ligados ao Partido Comunista do Brasil, incluindo o jornal do Partido, *A Classe Operária*.

7 de maio de 1947 - O Partido Comunista do Brasil teve seu registro cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por três votos contra dois, com votos favoráveis de José Antônio Nogueira, Cândido Lobo Rocha Lagoa. Também ocorreram intervenções em 14 sindicatos, bem como o fechamento da CGTB.

23 de junho de 1947 – Fundação do jornal *Momento Feminino*, sob influência comunista.

24 de junho de 1947 - Na Assembleia Legislativa, o deputado do Partido Comunista do Brasil, Júlio Teixeira (pelotense, dirigente estadual e nacional do Partido Comunista do Brasil, que havia assumido no lugar de Otto Alcides Ohlweiller), na 62ª Sessão Legislativa, discursa sobre a moção aprovada pela maioria, contra a cassação dos mandatos comunistas.

27 de julho de 1947 – Em Santa Maria, editado pelo ferroviário e jornalista José Vinadé, passou a ser editado *O Telegrafista*, que circulava na Viação Férrea, na Companhia Telefônica e nos Correios e Telégrafos.

16 de agosto de 1947 - Surgiu a revista teórica *Problemas*. Os comunistas colaboram para a criação de inúmeras publicações: *Fundamentos*, *Momento Feminino*, *Terra Livre* (lançada em 22 de agosto de 1949), *Emancipação*, *Divulgação Marxista*, *Revista do Povo*, *Horizonte* (esta do Rio Grande do Sul, funcionando em Porto Alegre, na rua Tobias Barreto, depois na avenida 3 de novembro, editada a partir de março de 1949 onde atuaram as comunistas e poetisas porto- Edith Hervé - esta, oriunda do Alegrete) e Lila Ripoll, Laci Osório, Dyonélio Machado, Jacob Koutzii, o quaraiense Cyro Martins, o rosariense Juvenal Jacinto de Souza, o ilustrador Carlos Scliar, entre outros), *Para Todos*, *Literatura* (já criada em 16 de setembro de 1946).

Outubro de 1947 - Invasão e destruição da gráfica da *Tribuna Popular* pela polícia.

21 de outubro de 1947 – O Governo Dutra rompeu relações com a URSS.

23 de novembro de 1947 - Primeiras eleições pelo voto popular, regulamentadas pela Constituição de 1946. Em Santa Maria, apoiado pelos comunistas, elegeu-se Higino Trevisan.

Janeiro de 1948 – Manifesto em que o Partido critica os erros de direita cometidos no período da legalidade e julga sua atuação reformista.

3 de janeiro de 1948 – Polícia realiza o empastelamento do jornal *Diário Paulista Hoje*, do Partido Comunista do Brasil. Na ocasião, foram presos vários comunistas.

10 de janeiro de 1948 - A Câmara dos Deputados votou a cassação, por 169 votos a 74, dos mandatos comunistas de todos os parlamentares que haviam sido eleitos pelo Partido. A partir de então, nova onda de prisão de militantes comunistas, como Eduardo Barreiro, em Passo Fundo. Na ocasião, o Partido Comunista do Brasil lançou um manifesto pregando a derrubada de imediata do Governo Dutra, considerado um governo antidemocrático, de traição nacional e a serviço do imperialismo norte-americano. Prestes, Amazonas e Graboís passaram para a clandestinidade. A posição radicalizada é contestada no Rio Grande do Sul, por Eloy Martins, dirigente do Comitê Estadual e vereador eleito por outra sigla. Em 11 de outubro deste ano, em Porto Alegre, seria preso o vereador Marino dos Santos.

12 de janeiro de 1948 – Gregório Bezerra realiza o último comício do Partido Comunista do Brasil na Câmara dos Deputados.

12 de fevereiro de 1948 – Em Santa Maria, o vereador Higino Trevisan leu Manifesto de Luiz Carlos Prestes.

Março de 1948 – O ferroviário e comunista Mathias Salatiel Fernandes, suplente de vereador eleito em 1947, foi preso em Santa Maria. Seria preso novamente em fevereiro de 1951, em visita a Santana do Livramento.

16 de março de 1948 – Em Santa Maria, o comunista Mathias Salatiel Fernandes foi empossado como vereador.

24 de março de 1948 – Partido Comunista do Brasil lançou *Gazeta Sindical*, dirigida por Roberto Morena.

19 de maio de 1948 – Em Santa Maria, o advogado dos ferroviários e comunista Jorge Achutti Mottecy assumiu cadeira titular como vereador. Conhecido na cidade como “O vereador de Prestes”. Seria reeleito titular, em 1950, pela legenda do PSP.

11 de junho de 1948 – Em Porto Alegre, foi lançada a Campanha Nacional de Defesa do Petróleo, na Associação Rio-Grandense de Imprensa (ARI), quando foi instalado o Centro Riograndense de Estudos e Defesa do Petróleo.

25 de julho de 1948 – Criação da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES).

24 de setembro de 1948 – Terminou com repressão a Primeira Convenção Nacional “O Petróleo é Nosso”.

7 de outubro de 1948 – Congresso Estadual da Campanha Nacional de Defesa do Petróleo

10 de dezembro de 1948 – A Organização das Nações Unidas (ONU), proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

1949 – Em Porto Alegre, surgiu *A Luta*, órgão do PSB, dirigido por Pércio Pinto e Nilton Goulart.

19 de abril de 1949 – Em Caxias do Sul, foi assassinado pela polícia o jornalista Fernando Melo, editor do semanário comunista *A Voz do Povo*. A partir de 23 de maio, na mesma cidade, circularia outro jornal comunista, *A Tribuna*, em substituição momentânea de *A Voz do Povo*.

Junho de 1949 – Em Porto Alegre, surgiu a *Folha Trabalhista*, ligada ao PTB, fundada por Getúlio Vargas, Alberto Pasqualini, João Goulart, Rui Ramos, Fernando Ferrari, José Vécchio e outros.

6 de julho de 1949 – Morte do escritor Monteiro Lobato.

2 de janeiro de 1949 – Começam as atividades do Cominform, a fim de rearticular o movimento comunista internacional;

14 de fevereiro de 1949 - Surgiu *A Voz Operária*, até 1962, quando este periódico passa para o Partido Comunista Brasileiro.

Maio de 1949- Foi criada a Federação de Mulheres do Brasil (FMB).

Setembro de 1949 - Massacre de Tupã (São Paulo), no qual morreram três comunistas: Miguel Rossi, Afonso Marma e Pedro Godoy.

1º de outubro de 1949 – Triunfou a Revolução Chinesa, liderada por Mao Tse-Tung.

15 de novembro de 1949 – Em comício na Esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro, alusivo aos 60 anos da República, ocorreu o assassinato da militante do Partido Comunista do Brasil, Zélia Magalhães.

Entre 1949 e 1950 – João Amazonas e sua companheira Edíria Carneiro, como um casal de classe média, clandestinos, em viagem de ônibus, passaram por Porto Alegre, em direção ao Uruguai, depois Argentina, onde Amazonas representaria o Partido Comunista do Brasil.

Anos 1950 – O secundarista Dynéas Aguiar começou sua militância política no movimento estudantil, sendo presidente da União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES) e duas vezes presidente da União Nacional dos Estudantes Secundaristas (UNES), entre 1953 e 1955.

1950 – Nas eleições, o Partido Comunista do Brasil situou no campo do imperialismo a burguesia em bloco e até os trabalhistas e socialistas, afastando-se da intelectualidade e pregando o voto em branco, no pleito presidencial que elegeu Getúlio Vargas, pelo PTB. Roberto Morena, ex-líder da Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB), seria o único deputado federal comunista, eleito pelo Partido Republicano Trabalhista (PRT). Em Santa Maria, por outras legendas, são eleitos os comunistas Jorge Mottecy (pela legenda do PSB) e Pedro Arbues Martins Alvarez. Naquela conjuntura, Mottecy era o secretário de Partido em Santa Maria. Seria preso em 1952, na conjuntura das lutas nacionais contra o aumento da carne.



1950 – Em São Jerônimo, surgiu o mensário, *O Lampião*, porta voz dos mineiros de linha comunista, editado por Ary Saldanha, Hipólito Abreu e Antônio Augusto Ruschel, mas impresso na gráfica da *Tribuna Gaúcha*, em Porto Alegre.

1º de Maio de 1950 – A tecelã Angelina Gonçalves (que trabalhava na fábrica Rheingantz desde os nove anos de idade e que carregava a Bandeira Nacional, tendo ao seu lado a filha Schirley, de dez anos. Suas últimas palavras: “Não temam companheiros!”), Euclides Pinto, Honório Alves de Couto e Osvaldino Correia são assassinados em Rio Grande (RS). O vereador Antônio Recchia sobreviveu, mas ficou parálítico, devido a uma bala na espinha. O escritor Dulcídio Jurandir eternizou o episódio no romance *Linha do Parque*, bem como a poetisa Lila Ripoll, em “Primeiro de Maio”.

12 de junho de 1950 – Surgiu em Porto Alegre *O Trabalhador*, órgão comunista da Frente Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, tendo em sua editoria Artur Nunes Garcia (bancário), Antônio Teixeira Valle (comerciário), Francisco de Assis Leal (gráfico) e Sinfrônio da Silva Garcia (motorista).

26 de junho de 1950 – Início da Guerra da Coreia.

5 de agosto de 1950 – Luiz Carlos Prestes propôs a criação de uma Frente Nacional de Libertação Democrática. O “Manifesto de Agosto” radicalizou a virada e pregou a derrubada do governo.

7 de setembro de 1950 - A militante Elisa Branco é condenada a quatro anos e três meses de cárcere por abrir uma faixa “Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia”, durante o desfile em São Paulo. Uma campanha nacional e internacional de solidariedade liberta Elisa um ano depois. O Partido coleta quatro milhões de assinaturas, por todo o país, em apoio ao Apelo de Estocolmo, que exige “a interdição absoluta da arma atômica”.

22 de setembro de 1950 – Comício de Getúlio Vargas em Santa Maria, candidato à Presidência da República.

24 de setembro de 1950 – Quatro operários assassinados na chacina ocorrida na cidade de Livramento (RS): Abdias Rocha, Aladim Rosales, Aristides Correa e Ary Kulmann. Sobreviveram ao ataque os jornalistas Lúcio Soares Neto e Solon Pereira Neto. No ano seguinte, a cidade elegeu o vereador comunista e poeta Mário Santanna.

25 de setembro de 1950 – Três dirigentes comunistas de Vera Cruz (SP) são assassinados a mando de latifundiários.

Outubro de 1950 – O STF decretou a prisão preventiva de vários comunistas, entre eles, Luiz Carlos Prestes, João Amazonas e Maurício Grabois.

3 de outubro de 1950 – A professora e líder do magistério estadual, Suely Gomes de Oliveira, do PTB, tornou-se a primeira mulher a ocupar uma cadeira no Legislativo do Rio Grande do Sul.

10 de outubro de 1950 – Revolta camponesa de Porecatu, no Paraná.

20 de outubro de 1950 a 31 de outubro de 1951 – O comunista Therézio Meirelles, natural de Palmeira das Missões, presidiu o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, sendo ladeado na direção pela comunista porto-alegrense Hilda Maria Maciel de Menezes. Em 1952, foi eleito para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, pela legenda do Partido Republicano (PR).

1º de janeiro de 1951 – Morte de Santos Soares, no exílio, em Rivera, no Uruguai.

4 de março de 1951 – Comícios organizados pelo Partido Comunista do Brasil contra o envio de soldados brasileiros para a Guerra da Coreia.

15 de maio de 1951 – Início de greve dos ferroviários de Santa Maria.

3 de julho de 1951 – Criação da Lei Afonso Arinos, transformando racismo em crime.

25 de setembro de 1951 – Em Porto Alegre, tendo na organização o comunista Juvenal Jacinto de Souza, foi instalado o IV Encontro Brasileiro de Escritores, presidido pela quarainse Lila Ripoll, então presidente da seção estadual da Associação Brasileira de Escritores e integrante da direção do Movimento Estadual dos Partidários da Paz e Contra as Armas Atômicas. Neste mesmo ano, Lila lançou seu livro *Novos poemas*, com o qual conquistou o prêmio Pablo Neruda da Paz.

Princípios de 1952 – O Partido Comunista do Brasil decidiu voltar a atuar nos sindicatos oficiais. Várias greves decorrerão deste processo.

1952 - Eloy Martins foi eleito vice-presidente da União Internacional dos Metalúrgicos, participando ativamente, também, a partir deste ano, do Conselho Mundial da Paz.

28 de abril de 1952 – Criada a Liga de Emancipação Nacional, sob inspiração dos comunistas.

7 de agosto de 1952 – Iniciou nova greve dos ferroviários do Rio Grande do Sul, a partir de Santa Maria.

24 de agosto de 1952 – Em Santa Maria, integrantes da categoria fundaram a União dos Ferroviários Gaúchos (UFG), com militantes oriundos do Partido Comunista do Brasil, do PTB e do Partido Social Democrático (PSD – fundado em 1945).

22 a 26 de outubro de 1952 – Em Porto Alegre, ocorreu o Congresso Sindical Gaúcho, com a participação dos comunistas, orientados pela União Estadual dos Trabalhadores.

20 de novembro de 1952 – O comunista Roque da Cruz Vargas, natural de Santana do Livramento, foi eleito presidente do Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Indústria da Confecção de Roupas de Porto Alegre.

1953 – Ocorreu a Convenção pela Emancipação Nacional, iniciativa de comunistas e outros setores.

1953 – Foi lançado o livro póstumo de Fernando Melo, *Deixemos as rosas para amanhã*, prefaciado por Dalcídio Jurandir.

5 de março de 1953 – Morte de Josef Stálin, na União Soviética, causando comoção entre os comunistas brasileiros.

20 de março de 1953 – Morte de Graciliano Ramos, autor de *Vidas secas* e *Memórias do cárcere*.

26 de março de 1953 - O Partido dirigiu as lutas dos trabalhadores, que ganharam impulso com o fim do governo Dutra, estando à frente da greve geral de São Paulo, que começou com uma passeata de oito mil têxteis, paralisou 300 mil trabalhadores, durando um mês. As lideranças do Partido Comunista do Brasil na greve eram o têxtil Antônio Chamorro e o metalúrgico Eugênio Chemp. Em 4 de abril, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil lançou nota de apoio a greve.

Julho de 1953 – Após o nascimento do filho João Carlos, em 13 de junho, João Amazonas foi para a URSS, onde, por dois anos, participaria de um curso de aprofundamento do marxismo-leninismo. Edíria ficou no Brasil.

26 de julho de 1953 – Assalto ao Quartel de Moncada, em Cuba.

28 de julho de 1953 – Término da Guerra da Coreia, dividindo o país em dois.

3 de outubro de 1953 - Aprovação da Lei nº 2.004, quando foi criado o monopólio estatal do petróleo e a Petrobras, consagrando a vitória da campanha “O Petróleo é nosso”. O Partido Comunista do Brasil lutava por isto desde 1943.

1954 – O Partido Comunista do Brasil liderou a fundação do Pacto de Unidade Intersindical (PUI) e da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), sob a liderança de Lindolfo Silva, militante do Partido, precursora da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

1954 - Mulheres protestam contra a carestia por todo o Brasil, em movimento organizado pelo Partido Comunista do Brasil.

1954 - Lila Ripoll lançou seu livro de poemas *Primeiro de Maio*, enquanto 1937 - Cyro Martins publicou *Estrada nova*.

1954 – Fundação da Associação dos Trabalhadores do Alegrete, presidida pelo comunista Timóteo Bombach.

1º de Maio de 1954 – O Governo Vargas anunciou o aumento de 100% do salário mínimo, tendo João Goulart à frente do Ministério do Trabalho.

3 de maio de 1954 – Nova greve dos ferroviários a partir de Santa Maria, decidida em assembleia na sede da UFG.

24 de agosto de 1954 - Getúlio Vargas se suicidou, no Rio de Janeiro. Seria enterrado em São Borja (RS), sua cidade natal, gerando grande comoção nacional.

7 a 11 de novembro de 1954 - Realizou-se o 4º Congresso do Partido Comunista do Brasil (antes convocado em 25 de maio de 1947), no Rio de Janeiro, com 1600 delegados, no qual aprovou-se o primeiro Programa do Partido, quando formulações táticas e programáticas combatem os desvios de direita e de esquerda que caracterizaram a política comunista desde 1930, com defesa de alianças táticas com o PTB e o Partido Socialista Brasileiro (PSB – o qual tinha como lideranças no Rio Grande do Sul, o advogado e escritor Germano Bonow Filho, o dentista pelotense Francisco Farias Guimarães, o jurista pelotense Bruno de Mendonça Lima, tendo sido fundado no Rio Grande do Sul em 1946, como Esquerda Democrática, tendo em suas fileiras, também, Lenine Nequete, filho de Abílio de Nequete, um dos fundadores do Partido Comunista do Brasil, em 1922, e o químico porto-alegrense Galeno Pianta), ambos fundados em 1945, e a condenação do imperialismo estadunidense. Ali, pregou-se a derrubada do Governo Café Filho. No IV Congresso, passaram a ser integrantes do Comitê Central o metalúrgico Eloy Martins e o mineiro Jover Telles, enquanto permaneceu Ábílio Fernandes. Já para a suplência foram escolhidos o químico Otto Alcides Ohlweiller e o advogado Carlos Aveline.

### **Bibliografia Consultada**

- ABREU, Ricardo. 75 anos da fundação da Juventude Comunista do Brasil. In. **Princípios**, n. 67. São Paulo: Anita Garibaldi, nov. e dez. de 2002. e jan. de 2003.
- AITA, Carmen; AXT, Gunter; ARAÚJO, Vladimir (Orgs.). **Parlamentares gaúchos**: das Cortes de Lisboa aos nossos dias. 1821-1996. Porto Alegre: ALERGS, 1996.
- ALMEIDA, Lúcio Flávio Rodrigues de. Insistente desencontro: o PCB e a revolução burguesa no período 1945-1964. In. MAZZEO, Antônio Carlos; LAGOA, Maria Izabel (Orgs.). **Corações vermelhos**: os comunistas brasileiros no século XX. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALVES, Giovanni. Sindicalismo e utopia social no Brasil do século XX: breves considerações sobre anarquistas, comunistas e novos sindicalistas. In. MAZZEO, Antônio Carlos; LAGOA, Maria Izabel (Orgs.). **Corações vermelhos: os comunistas brasileiros no século XX**. São Paulo: Cortez, 2003.
- AMAZONAS, João. 1935: Assim se conta a história (a verdade sobre 35). **Princípios**. São Paulo: Anita Garibaldi, dez.1993/jan. de 1994. N. 15. p. 11-15.
- ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicato e partido no Brasil** - Da Revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora. São Paulo: Cortez/Ensaio, 1988.
- BARATA, Agildo. **Vida de um revolucionário** (memórias). São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.
- BATTIBUGLI, Thaís. **A solidariedade antifascista**. Brasileiros na Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Campinas: Autores Associados, São Paulo: EDUSP, 2004.

- BERTOLINO, Osvaldo. **Maurício Grabois**: uma vida de combates. Da batalha de idéias ao comando da Guerrilha do Araguaia. São Paulo: Anita Garibaldi/IMG, 2004.
- \_\_\_\_\_. Carlos Marighela: um sonhador com os pés no chão. In. **Princípios**, n. 104. São Paulo: Anita Garibaldi, nov./dez. 2009.
- BEZERRA, Gregório. **Memórias de Gregório Bezerra (primeira parte: 1900-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- BOTH, Evandro. **Atuação dos vereadores no Parlamento de Santa Maria (1947-1951)**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. **A esquerda positiva**. As duas almas do Partido Comunista - 1920-1964. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BRANDÃO, Octávio. **Combates e batalhas**. Memórias - 1º Volume. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.
- BROTTTO, Emerson Lopes. **Revisitando o Partido Comunista do Brasil**. Uma visão a partir do Norte do Rio Grande do Sul (1922/1948). Dissertação (Mestrado em História). Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, 2005. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=22858](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22858)
- BUONICORE, Augusto C. A política sindical do Partido Comunista do Brasil entre 1948 a 1950. In. **Princípios**, n. 45. São Paulo: Anita Garibaldi, 1997.
- \_\_\_\_\_. Sindicalismo vermelho: a política sindical do Partido Comunista do Brasil entre 1948 e 1952. In. **Cadernos AEL**. Sindicalismo e protesto social, v. 7, n. 12/13. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2000.
- BUONICORE, Augusto César. Partido Comunista do Brasil - 1943 a 1947: da Conferência da Mantiqueira à cassação sob o governo Dutra. In. **Princípios**, n. 65. São Paulo: Anita Garibaldi, mai. a jul. de 2002.
- \_\_\_\_\_. Partido Comunista do Brasil - Do Manifesto de Janeiro de 1948 à Declaração de março de 1958. In. **Princípios**, n. 67. São Paulo: Anita Garibaldi, nov. e dez. de 2002. e jan. de 2003.
- \_\_\_\_\_. 80 anos da ação comunista no sindicalismo brasileiro. In. **Debate Sindical**, n. 42. São Paulo: Centro de Estudos Sindicais, mar. a mai. de 2002.
- \_\_\_\_\_. Ação sindical dos comunistas na “Era Vargas”. In. **Debate Sindical**, n. 43. São Paulo: Centro de Estudos Sindicais, jun. a ago. de 2002.
- \_\_\_\_\_. Ação sindical dos comunistas na turbulenta fase de 1945/62’. In. **Debate Sindical**, n. 44. São Paulo: Centro de Estudos Sindicais, set. a nov. de 2002.
- \_\_\_\_\_. – Do Manifesto de Janeiro de 1948 à Declaração de Março de 1958. In. **Princípios**, n. 67. São Paulo: Anita Garibaldi, 2002-3.
- \_\_\_\_\_. Radicalização e crise no Segundo Governo Vargas. In. **Princípios**, n. 74 São Paulo: Anita Garibaldi, 2004.
- \_\_\_\_\_. **João Amazonas**: um comunista brasileiro. Coleção Viva o Povo Brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Meu verbo é lutar**. A vida e o pensamento de João Amazonas. São Paulo: Fundação Maurício Grabois/Anita Garibaldi, 2012.
- CARONE, Edgard. **Revoluções do Brasil Contemporâneo (1922-1938)**. 3 ed. São Paulo: Difel, 1977.
- \_\_\_\_\_. **O PCB: 1922 a 1943**. 3 vols. São Paulo: Difel, 1982.

- \_\_\_\_\_. **Movimento operário no Brasil (1887-1944)**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Brasil. Anos de crise. 1930-1945**. São Paulo: Ática, 1991.
- CARVALHO JÚNIOR, Francisco; GARCIA, Eliane Rosa (Orgs.). **Adorável Camarada** – Memórias de Julieta Battistoli. Porto Alegre: Câmara Municipal de Porto Alegre, 2008.
- CASSOL, Talia Livia dos Santos. **A foice e o martelo em Erechim**. Formação e atuação do Partido Comunista Brasileiro em Erechim (1945-1970). Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História). Erechim: URI, 2004.
- CHACON, Vamireh. **História das ideias socialistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- \_\_\_\_\_. **História dos partidos brasileiros**. 2. ed. Brasília: UNB, 1985. Coleção Temas Brasileiros. Vol. 5.
- CHILCOTE, Ronald H. **PCB: conflito e integração**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- COSTA, Homero. **A Insurreição Comunista de 1935**. Natal – O primeiro ato da tragédia. São Paulo: Ensaio, Natal: Cooperativa Cultural da UFRN, 1995.
- D'ARAUJO, Maria Celina. **Sindicatos, carisma e poder**. O PTB de 1945-1965. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- DEL ROIO, Marcos. **A classe operária na revolução burguesa**. A política de alianças do Partido Comunista do Brasil: 1928-1935. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.
- DIAS, Everardo. **História das lutas sociais no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.
- DIMITROV, G. Ao VII Congresso da Internacional Comunista. In. Vários. **Estratégia e tática**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1989, p. 103-121.
- FAVARIN, Magale. **A política em Santa Maria durante o Segundo Governo Vargas - 1951-1954**. Monografia. (Especialização em História do Brasil). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1999. Orientada por Diorge Alceno Konrad.
- FALCÃO, Frederico José. **Os homens do passo certo: o PCB e a esquerda revolucionária no Brasil (1942-1961)**. São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2012.
- FEIBER, Cristina Gabriela. **PCB - avanços, problemas, desafios e seus impactos na atuação dos comunistas santamarienses (1945-1958)**. Monografia (Especialização em História do Brasil). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014. Orientada por Diorg alceno Konrad.
- FERNANDEZ, Leila M. G. **Aliança Nacional Libertadora**. Ideologia e ação. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1985. Série Revisão, n. 16.
- FERREIRA, Jorge. **Prisioneiros do mito**. Cultura e imaginário dos comunistas no Brasil (1930-1956). Rio de Janeiro/Niterói, Ed. da UFF/Mauad, 2002.
- \_\_\_\_\_. A democratização de 1945 e o movimento queremista. In. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano**. Livro. 3. O tempo da experiência democrática. Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GIANOTTI, Vito. **100 anos de luta operária**. Petrópolis: Vozes, 1988.

- \_\_\_\_\_. **História das lutas dos trabalhadores no Brasil**. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007.
- GORENDER, Jacob. O Ciclo do PCB: 1922-1980. In. FORTES, Alexandre (org.). **História e perspectiva de esquerda**. São Paulo: Perseu Abramo, Chapecó: Argos, 2005.
- HILTON, Stanley. **A rebelião vermelha**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- GRABOIS, Victória Lavínia; GRABOIS, Mário. **Maurício Grabois: uma vida pelo Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- JOBIM, André Vinícius Mossate. **Resistência ferroviária: a Greve de 1936 em Santa Maria**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2008. Orientada por Diorge Alceno Konrad, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Os homens de aço lutam por seus direitos: a Greve dos Ferroviários de 1945 em Santa Maria**. Monografia (Especialização em História do Brasil). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Orientada por Diorge Alceno Konrad, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Os ferroviários e o trabalhismo: as greves dos anos cinquenta em Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em História). Porto Alegre: UFRGS, 2013
- JOFFILY, José. **Harry Berger**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Curitiba: Ed. da UFPR, 1987.
- KONDER, Leandro. **A democracia e os comunistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- KONRAD, Diorge Alceno. **1935: a Aliança Nacional Libertadora no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Porto Alegre: PUC-RS, 1994. Orientação de Sandra Lubisco Brancatto.
- \_\_\_\_\_. **O fantasma do medo: o Rio Grande do Sul, a repressão policial e os movimentos sócio-políticos (1930-1937)**. Tese (Doutorado em História Social do Trabalho). Campinas: IFCH-Unicamp, 2004. Orientação de Michael MacDonald Hall. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000324299>
- \_\_\_\_\_. 70 Anos da ANL em Santa Maria. In. **A Razão**. A Razão e a História. Santa Maria – RS, p. 2, 7 out. 2005.
- \_\_\_\_\_. A Greve dos Ferroviários de 1936. In. **A Razão**. A Razão e a História, Santa Maria - RS, p. 2, 20 jul. 2005.
- \_\_\_\_\_. Jorge Mottecy: o vereador de Prestes. In. **A Razão**. A Razão e a História. Santa Maria - RS, p. 2, 28 mar. 2005.
- \_\_\_\_\_. O Rio Grande do Sul e o perigo comunista no Golpe do Estado Novo. In. **Portal Vermelho**. 10 nov. 2007. Disponível em: <https://vermelho.org.br/coluna/o-rio-grande-do-sul-e-o-perigo-comunista-no-golpe-do-estado-novo/>
- \_\_\_\_\_. A Insurreição Nacional-Libertadora no Rio Grande do Sul 1935: a guerra que não houve. In. AXT, Gunter (Org.). **As guerras dos gaúchos: história dos conflitos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- \_\_\_\_\_. 75 Anos da ANL e Santa Maria. In. **A Razão**. A Razão e a História. Segundo A Razão. Santa Maria - RS, p. 4, 2 ago. 2010.
- \_\_\_\_\_. 1930-1935: do isolamento inicial à grande ação de massas com a Aliança Nacional Libertadora. In. RUY, José Carlos; BUONICORE, Augusto (Orgs.). **Contribuição à História do Partido Comunista do Brasil**. São Paulo - SP: Anita Garibaldi, 2010.

- \_\_\_\_\_. 1935-1943: repressão e organização. In. RUY, José Carlos; BUONICORE, Augusto (Orgs.). **Contribuição à História do Partido Comunista do Brasil**. São Paulo - SP: Anita Garibaldi, 2010.
- \_\_\_\_\_. 1930 e o Partido Comunista do Brasil: 80 anos de ensinamentos. In. **Portal Vermelho**, 27 out. 2010. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2010/10/27/1930-e-o-partido-comunista-do-brasil-80-anos-de-ensinamentos/>
- \_\_\_\_\_. Política e Poder Legislativo no Rio Grande do Sul Republicano - Parte 2 - 1930-1945. A Segunda República. In. SOARES, Débora Dornsbach; ERPEN, Juliana (Orgs.). **O Parlamento Gaúcho: da Província de São Pedro ao Século XXI**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.
- \_\_\_\_\_. 80 Anos da Insurreição Nacional-Libertadora de Novembro de 1935. In. **A Razão**. A Razão e a História, p. 6, 23 nov. 2015.
- \_\_\_\_\_. A democracia em construção: eleições no Brasil Republicano. **Pasado Abierto**, v. 1. Mar del Plata: UNMdP, 2015.
- \_\_\_\_\_. Política e Poder Legislativo no Rio Grande do Sul Republicano - Parte 3 - 1945-1964. A Terceira República. In. SOARES, Débora Dornsbach; ERPEN, Juliana (Orgs.). **O Parlamento Gaúcho: da Província de São Pedro ao Século XXI**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.
- \_\_\_\_\_. 1936: Contra os trabalhadores e o comunismo, o Tribunal De Segurança Nacional (TSN). In: **Anais do CIHIS - Poder, Cultura e Fronteiras**. Santa Maria - RS: CIHIS - UFSM, 2016. v. 1. p. 1792-1807
- \_\_\_\_\_. Trabalhadores brasileiros antifascistas, III Internacional e a Aliança Nacional Libertadora entre 1934 e 1935: História e historiografia. In. SPERANZA, Clarice Gontarski (Org.). **História do trabalho entre debates, caminhos e encruzilhadas**. Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2019.
- \_\_\_\_\_. A Aliança Nacional Libertadora no Rio Grande do Sul: manifestos de luta social e repressão policial. In. DOMINGOS, Charles Sidarta Machado; BATISTELLA, Alessandro; ANGELI, Douglas Souza; GRIJÓ, Luiz Alberto; VARGAS, Jonas Moreira (Orgs.). **Capítulos de história política: problemas e estudos**. Volume 2. Passo Fundo: Acervus Editora, 2020.
- \_\_\_\_\_. Há perigo na esquina! Brasil: a reincidência em uma República de golpes. In. PEREIRA, Ascísio dos Reis; BUDÓ, Marília De Nardin; DEBONA, Vilmar (Orgs.). **Ensaio de resistência: retrocessos, denúncias e apostas sobre o Brasil golpeado**. Belo Horizonte: Dialética, 2020.
- KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **A política cultural do Estado Novo no Rio Grande do Sul: imposição e resistência**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Porto Alegre: PUC-RS, 1994. Orientação de Maria Lúcia Bastos Kern.
- \_\_\_\_\_. **Os trabalhadores e o Estado Novo no Rio Grande do Sul: um retrato da sociedade e do mundo do trabalho (1937-1945)**. Tese (Doutorado em História Social do Trabalho). Campinas: Unicamp-IFCH, 2006. Orientação de Michael MacDonald Hall. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/arquivos/glauciac.pdf>
- KONRAD, Glaucia Vieira Ramos; KONRAD, Diorge Alceno. Getúlio Vargas: de São Borja a São Borja. In. SILBER, Lúcia; dias, Manuel Jacinto; HEROK, Maria Aparecida (orgs.). **Museu Getúlio Vargas**. Santa Maria - RS: Lahtu Sensus, 2015.
- KOVAL, Boris. **História do proletariado brasileiro**. 1857 a 1967. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982



- MAGALHÃES, Mário. **Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras. 2012.
- MARÇAL, João Batista. **Comunistas gaúchos**. A vida de 31 militantes da classe operária. Porto Alegre: Tchê, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Um século de socialismo no Pampa**: história visual do PSB/RS. Porto Alegre: Ed. do Autor, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A imprensa operária do Rio Grande do Sul (1973-1974)**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2004.
- MARÇAL, João Batista; MARTINS, Marisângela. **Dicionário ilustrado da esquerda gaúcha**: anarquistas, comunistas, socialistas e trabalhistas. Porto Alegre: Libretos, 2008.
- MARQUES, Miguel. **Conhecendo Miguel Marques: o KGB**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura/EU, 1987.
- MARTINS, Eloy. **Um depoimento político**. 55 anos de Partido Comunista do Brasil. Porto Alegre: [s.d.], 1989.
- MARTINS, Ivan Pedro de. **A flecha e o alvo: a Intentona de 1935**. Porto Alegre: Movimento/IEL/IGEI, 1994.
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. In. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1985.
- MONTEIRO, Adalberto; FARIA, Fernando Garcia de (Orgs.). **Imagens da centenária história de lutas do (1922-2022)**. São Paulo: Anita Garibaldi/Fundação Maurício Grabois, 2021. Diorge Alceno Konrad ajudou na pesquisa e na revisão.
- MORAES, Dênis de. **O imaginário vigiado**. A imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil (1947-1953). Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- MORAES, Dênis de (org.). **Prestes com a palavra**. Uma seleção das principais entrevistas do Líder comunista. Campo Grande, Letra Livre, 1986.
- MORAES, Denis; VIANA, Francisco. **Prestes: lutas e autocríticas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MORAIS, Fernando. **Olga**. 11 ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2002.
- OLIVEIRA, Pedro de (org.). **João Amazonas**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011.
- PETERSEN, Silvia e LUCAS, Maria Elizabeth. **Antologia do Movimento Operário Gaúcho (1870-1937)**. Porto Alegre: EDIUFRGS e Tchê, 1992.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Estratégias da ilusão**. A revolução mundial e o Brasil - 1922-1935. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- PORTO, Juarez. **Gilda Marinho**. Porto Alegre: Tchê, 1985. Coleção Esses Gaúchos, nº 29.
- PRESTES, Anita Leocádia. **Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora**. Os caminhos da luta antifascista no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Da insurreição armada (1935) à “União Nacional” (1938-1945)**. A virada tática na política do PCB. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. 80 anos do PCB: Luiz Carlos Prestes e o comunismo no Brasil (1930-1945). In. **Cultura Vozes**, n. 2. Petrópolis: Vozes, Mar./Abr. de 2003.
- \_\_\_\_\_. Revolucionária, sem perder a ternura. In. **Princípios**, n. 75. São Paulo: Anita Garibaldi, out./nov. de 2004. (Sobre Olga Benário Prestes).
- \_\_\_\_\_. 70 anos da Aliança Nacional Libertadora (ANL). In. **Estudos Ibero-Americanos**, v. XXXI, n. 1. Porto Alegre: Ed. da PUC-RS, jun. de 2005.

- \_\_\_\_\_. **Luiz Carlos Prestes: patriota, revolucionário, comunista.** Coleção Viva o Povo Brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- \_\_\_\_\_. Algumas considerações preliminares sobre o papel de Luiz Carlos Prestes à frente do PCB no período de 1945 a 1956/58. In. **Crítica Marxista**, n. 25. Rio de Janeiro: Cemarx-Unicamp-Revan, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Luiz Carlos Prestes: o combate por um partido revolucionário (1958-1990).** São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro.** São Paulo: Boitempo, 2015.
- PRESTES, Anita Leocádia; PRESTES, Lygia (Orgs.). **Anos tormentosos: Luiz Carlos Prestes.** Correspondência da Prisão (1936-1945). Vol. III. Rio de Janeiro: Paz e Terra/APERJ, 2002.
- PRESTES, Luiz Carlos. **Depoimento perante a Comissão de Inquérito sobre Atos Delituosos da Ditadura.** Rio de Janeiro: Vitória, 1948.
- REBELO, Apolinário. **Jornal A Classe Operária.** Aspectos da história, opinião e contribuição do jornal comunista na vida nacional. São Paulo: Anita Garibaldi, 2003.
- \_\_\_\_\_. Os 80 anos de *A Classe Operária*. In. **Princípios**, n. 79. São Paulo: Anita Garibaldi, jun./jul. de 2005.
- REIS, Dinarco. **A luta de classes no Brasil e o PCB.** 2 vols. São Paulo: Novos Rumos. [s/d].
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- ROEDEL, Hiran et alii. **PCB - 80 anos de luta.** Rio de Janeiro: Fundação Dinarco Reis, 2002.
- ROSE, Robert S. **Uma das coisas esquecidas.** Getúlio Vargas e o controle social no Brasil/1930-1954. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O homem mais perigoso do país.** Biografia de Filinto Müller. O temido chefe de polícia da Ditadura Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- RUY, José Carlos. A tradição revolucionária do PCdoB. In. **Princípios**, n. 44. São Paulo: Anita Garibaldi, fev. a abr. de 1997.
- \_\_\_\_\_. Contribuição para a História do Partido Comunista do Brasil. In. **Princípios**, n. 60. São Paulo: Anita Garibaldi, fev. a abr. de 2001.
- \_\_\_\_\_. Partido Comunista do Brasil - 80 anos. As primeiras décadas. In. **Princípios**, n. 64. São Paulo: Anita Garibaldi, fev. a abr. de 2002.
- \_\_\_\_\_. Partido Comunista do Brasil - 80 anos. As quatro primeiras décadas. In. **Princípios**, n. 64. São Paulo: Anita Garibaldi, fev. a abr. de 2002.
- RUY, José Carlos; BUONICORE, Augusto (Orgs.). **Contribuição à História do Partido Comunista do Brasil.** São Paulo - SP: Anita Garibaldi, 2010. Com 2 ed, revista e atualizada em 2012.
- SAN SEGUNDO, Mario Augusto. Protesto operário, repressão policial e anticomunismo (Rio Grande 1949, 1950 e 1952). Porto Alegre: Edição do Autor, 2012.
- SANTANA, Marco Aurélio. **Homens partidos.** Comunistas e sindicatos no Brasil. Rio de Janeiro/ São Paulo: Ed. da UERJ/Boitempo, 2001.
- \_\_\_\_\_. A queda do equilibrista: o PCB e os sindicatos no Brasil (1945-1992). In. MAZZEO, Antônio Carlos e LAGOA, Maria Izabel (Orgs.). **Corações vermelhos: os comunistas brasileiros no século XX.** São Paulo: Cortez, 2003.
- SEGATTO, José Antônio. **Breve história do PCB.** Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

- SILVA, Antônio Ozaí da. **História das tendências no Brasil (origens, cisões e propostas)**. 2 ed. São Paulo: Proposta, s/d.
- SILVA, Carla Luciana. **Onda vermelha**: imaginários anticomunistas brasileiros (1930-1934). Porto Alegre: Ed. PUC-RS, 2001.
- SILVA, Fernando Teixeira da. Breve história de erros e bodes expiatórios: PCB e trabalhadores (1945-1964). In. FORTES, Alexandre (org.). **História e perspectiva de esquerda**. São Paulo: Perseu Abramo, Chapecó: Argos, 2005.
- SILVA JÚNIOR, Edson Teixeira da. **Carlos, a face oculta de Marighella**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SODRÉ, Nelson W. **Contribuição à História do PCB**. São Paulo: Global, 1984.
- \_\_\_\_\_. **A Intentona Comunista de 1935**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. Série Revisão, n. 26.
- SOUZA, Oneider Vargas de. **As lutas operárias na Fronteira - a Chacina dos Quatro AS (Livramento/RS - 1950)**. Dissertação (Mestrado em História). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014. Coorientado por Diorge Alceno Konrad.
- TAVARES, José Nilo (org.). **Novembro de 1935**. Meio século depois. Petrópolis: Vozes, 1985.
- Vários. **Cadernos AEL**. Comunistas e comunismo, n. 2. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1995.
- VIANNA, Marly de Almeida Gomes. **Revolucionários de 1935**. Sonho e realidade. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. A ANL (Aliança Nacional Libertadora). In. MAZZEO, Antonio Carlos; LAGOA, Maria Izabel (Orgs.). **Corações vermelhos**: os comunistas brasileiros no século XX. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. O Partido Comunista do Brasil, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lúcia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano**. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Livro 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 63-105.
- VINHAS, Moisés. **O Partidão**. A luta por um partido de massas. 1922-1974. São Paulo: Hucitec, 1982.
- WERNER, Ruth. **Olga Benário**. A história de uma mulher corajosa. São Paulo: Alfa-Ômega, 1989.
- XAVIER, Cezar. 80 anos da ANL: a atualidade das frentes populares contra o fascismo. In. **Princípios**, n. 139. São Paulo: Anita Garibaldi, nov./dez. 2015.